Anno de 1847. Segunda-feira 31 de Maio. Anno XXIII. N. 120.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Minguante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21, ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, ás 11 horas e 25 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Petronilla. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
1 Terça. S. Firmo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quarta. S. Marcellino. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quinta. ✻✻ Festa do Corpo de Deos S. Ovidio
4 Sexta. S. Quirino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
5 Sabbado. S. Marciano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
6 Domingo. S. Norberto.

CAMBIOS NO DIA 29 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 63 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões .... 1$960 a 1$970
» Pesos columnares... 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos.... 1$760
» Miuda........ 1$920 a 1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 12 de abril de 1847.

O plano para a grande loteria das inscripções he geralmente objecto de grandes commentarios. Muita gente affirma, que tal loteria não se levará a effeito: 1.º, pelo receio de que a junta do credito publico, bastante onerada já, e muito atrasada nos seus dividendos, não venha a ter fundos para pagar os juros das inscripções que sahirem em premio, ficando assim burlados os premiados; 2.º, pela difficuldade de haver cento e vinte e cinco mil pessoas hoje á disposição de despenderem réis 19,200 n'um bilhete, ou mais de quatrocentos mil se os bilhetes se dividirem em quartos a 4,800 rs. cada um; 3.º, porque os premios estão na rasão de mais de 10 brancos para um premiado; e 4.º finalmente, porque, annunciando-se o abatimento de 2 1/2-5-10-15 e 20 por cento a quem comprar mais de 50, de 100, de 200, ou de 400 bilhetes, esse abatimento deve fazer-se no total da loteria, que são 2,400 contos: com tal abatimento não fica sendo esse o total, e no plano não se indica o modo de supprir essa falta.

Diz-se que se quiz extrahir grande parte da loteria em Inglaterra; mas como ahi se promulgou uma lei ha dez annos, prohibindo as loterias nacionaes, por certo que não consentiriam uma estrangeira. Por conseguinte a extracção em paizes estrangeiros ha de ser diminuta, attenta a pouca solidez dos premios. Entretanto a publicação da tal loteria já produzio algum resultado, e foi fazer baixar as notas de 2,700 rs., em que se achavam, a 2,000 rs. Veremos o que acontece para o futuro.

Continúa a attitude bellica na capital, em consequencia da approximação das fôrças populares do Alemtejo. Todos os individuos dos batalhões nacionaes, commercio e empregados publicos estão nos quarteis sem excepção de pessoa. Pelas ruas transitam patrulhas dobradas desses batalhões, da guarda municipal e dos cabos de policia; e no Terreiro-do-Paço estão tres peças de artilharia.

A columna volante do sul, depois de se avistar com as ditas fôrças populares junto á Coina, na estrada de Palmella, retirou-se para Almada, perdendo alguma gente entre prisioneiros e extraviados. A linha de fortificação de Almada está muito forte; comtudo as fôrças populares dizem que avançam sobre aquelle ponto, em numero de perto de quatro mil homens.

El-rei D. Fernando foi hontem a Almada passar revista aos fortes e ás tropas, e no seu transito pelo Tejo recebeu, tanto da esquadra ingleza, como dos navios francezes, as saudações do estylo; isto he, salvas, gente nas vergas, etc.

Hontem correram diversos rumores. A vinda de um vapor com gente de guarnição para a esquadra ingleza, a collocação de uma náo de linha em frente do Terreiro-do-Paço (segundo se diz a rogos do governo; mas que não tem outro objecto mais do que dar protecção aos subditos britannicos, no caso necessario, e a todas as pessoas que se quizerem recolher a seu bordo), deu lugar aos ministeriaes para declararem que ia ter lugar a intervenção activa das potencias estrangeiras contra os revoltosos -- que na fronteira da parte da Hespanha estavam 12,000 Hespanhóes promptos a entrar em Portugal -- que em breve chegaria a Lisbôa um ministro de Hespanha com instrucções adequadas ao nosso estado de negocios -- e que os ministros de Inglaterra, França e Hespanha tinham concordado n'uma convenção que seria imposta pela fôrça á junta do Porto, no caso de não querer ceder, tendo-se já enviado ordens ao conde de Mello, para suspender a sua marcha sobre Almada.

Pessoas bem informadas diziam que nenhum destes boatos era veridico; mas unicamente espalhados para attenuar o effeito que poderia produzir na capital a noticia que pela manhãa se espalhou da chegada do visconde de Sá da Bandeira a Setubal, á frente das fôrças da expedicção vinda do Porto para se reunir ao conde de Mello, e para paralisar qualquer tentativa de sublevação que se quizesse fazer na capital; pois parece que já hontem se deram alguns gritos subversivos no Terreiro-do-Paço, do que resultou serem algumas pessoas presas e outras maltratadas pelos soldados do batalhão de empregados publicos e do da carta.

Entretanto os boatos acima mencionados eram referidos por pessoas de alta jerarchia, e de bastante credito no actual governo; e por isso he geral a anciedade na espectativa da realisação de taes boatos, os quaes se nos hão de dar paz e paz duradoura, Deos queira que se realisem já hoje, pois de sobejo temos soffrido males e desgraças.

O conde de Vinhaes chegou aqui, vindo do quartel-general do duque de Saldanha, e foi encarregado do commando da columna volante ao sul do Tejo.

Continúa a não se dizer nada das operações da guerra nas provincias do norte: e como toda a attenção está agora dirigida para o sul, ninguem pergunta pelo que se passa no norte.

Diz-se que o governo mandou um vapor á Figueira para trazer para a capital o regimento de infantaria n. 10 que alli se achava.

Consta que teem fugido de Lisbôa para os revoltosos do sul muitos officiaes miguelistas da convenção de Evoramonte, visto que alli lhe garantem já os postos que tinham por occasião da dita convenção. Alguns destes officiaes são de armas scientificas, e de bastante merecimento.

Fica a sahir para Pernambuco o brigue *Tejo*.

Idem, 13:

O *Diario* de hontem diz no seu artigo de fundo, que o ministro britannico, o almirante Parker, o ministro hespanhol e o commandante da fragata *Villa-de-Bilbáo*, offereceram as fôrças navaes do seu commando para sustentar e defender a pessoa de Suas Magestades e sua familia, assim como o seu throno. O *diarista* exulta com isto, e dirige aos seus adversarios os epithetos do costume, isto he anarchistas, miguelistas, immundos, etc.

Noticias do norte, vindas pelo paquete, e transcriptas no *Diario* dizem que os revoltosos do Porto se acham em grande apuro e divergencia, e que ainda não poderam apoderar-se do castello de Vianna, tendo de retirar-se.

Hontem começou pelas freguezias a distribuição *gratis* aos pobres. Foram 9,000 arrateis de pão, e no dia 15 haverá outra igual distribuição.

Idem, 20.

Ha dias que se começou á ver mais claro sobre os projectos da diplomacia estrangeira a respeito dos negocios de Portugal. Soube-se positivamente que o governo de Lisboa pedíra á Inglaterra a sua intervenção, porque havia perdido as esperanças de vencer a revolta por fôrças proprias, implorando a protecção e auxilio do gabinete britannico, por meio de uma nota dirigida a lord Palmerston em 17 de março, na qual buscavam fazer persuadir como indispensavel a interferencia estrangeira nos nossos negocios. Allegavam que a revolução era uma insurreição miguelista, tendo por fim desthronar D. Maria II para acclamar D. Miguel, perigando desta sorte a pessoa e dynastia da rainha, e ainda mesmo o socego da peninsula; e que por isso se devia entender chegado o caso de Inglaterra interferir neste negocio, por ser uma das potencias signatarias do tratado da quadrupla alliança, reclamando por consequencia o seu auxilio e protecção.

A isto ajuntavam os ministeriaes que não tardaria por parte do gabinete inglez a resolução favoravel da reclamação que lhe tinha dirigido o ministerio, e espalhavam que o barão de Moncorvo participára de Londres, em 30 do passado, que no dia immediato se tomaria uma resolução a tal respeito pelo ministerio britannico, que se compromettia a submetter o partido nacional á vontade dos autores da reacção de 6 de outubro.

No dia 11 chegou de Portsmouth o vapor de guerra inglez *Sidon*, trazendo despachos para os ministros e para a legação ingleza. Os ministeriaes publicaram por toda a parte o que elles chamavam o seu triumpho; diziam que as esquadras inglezas por um lado, e os batalhões de Castella por outro, voariam em seu auxilio; e a reacção de 6 de outubro estava canonisado pelas potencias alliadas.

Comtudo a verdade não era essa, e eis-aqui a resposta do gabinete britannico aos ministros de Lisbôa.

— « Que não considera de fórma alguma chegado o caso de entrarem em accordo as potencias signatarias do tratado da quadrupla alliança, principalmente porque esse tratado se podia considerar tão sómente para o fim que se concluio em 1834, não existindo actualmente as circumstancias que então o tornaram necessario. Que não se proclamára agora D. Miguel ou o seu governo; que nos actos officiaes publicados pela junta do Porto se tem invocado sempre o nome da rainha; que a revolução popular tem demonstrado claramente não ser dirigida contra a pessoa de S. M., seu throno, ou dynastia; mas sim uma demonstração de energia nacional para reprimir um abusivo acto de fôrça, condemnado por todos os principios constitucionaes -- que o governo inglez não se intrometterá, nestas circumstancias, a classificar merecidamente o acto que em nome da rainha se praticou na noite de 6 de outubro — que, pondo de parte estas considerações e o seu desenvolvimento, o governo inglez só contempla que a guerra civil está ateada em Portugal; que o paiz se acha horrorosamente devastado; e que a Inglaterra, sua antiga e sempre fiel alliada, não póde encarar sem o mais profundo sentimento de dor uma semelhante perspectiva; que, desejando mui verdadeiramente que a paz, firmada na liberdade, se consolide na peninsula, de boa vontade se prestará a uma conveniente mediação de accordo com o gabinete de Madrid, uma vez que S. M. a rainha de Portugal se preste por meio dos seus actos a conciliar-se com os seus subditos, e para tal fim julga o governo britannico como indispensavel desde já:

« 1.º Que se ponha em pleno vigor e fiel execução a carta constitucional com todas as suas garantias politicas e individuaes, sem a menor restricção.

« 2.º Que a rainha nomeie um ministerio composto de pessoas, cujos bons caracteres e sentimentos politicos offereçam garantias á opinião publica, e que por maneira alguma se tenham mostrado sectarios ou adherentes do systema seguido desde 6 de outubro.

« 3.º Que promptamente sejam convocadas as côrtes geraes da nação.

« 4.º Que se declarem de nenhum effeito todas as medidas decretadas pelos ministros, em nome da rainha, exorbitantes do poder legal que a carta confere ao executivo.

« 5.º Que sejam declarados como se não existissem, e para mais se não fazer menção, todos os decretos de exautoração de postos, lugares, titulos, condecorações, e honras que se tenham publicado, ficando consideradas para todos os effeitos as pessoas exautoradas como se taes decretos nunca existissem.

« 6.º Que sejam restituidos promptamente ao reino e as suas familias os infelizes que foram deportados para a Africa, e que alli, ou em outra qualquer parte, se achem privados da sua liberdade, ou ainda mesmo fossem constrangidos a sahir para fóra do reino, como succedeu com uma personagem eminente (o duque de Palmella) por seus serviços e dedicação á rainha e á carta constitucional.

« 7.º No caso de que a rainha aceite, para desde logo fazer executar as condições propostas pelo governo britannico, este se compromette a usar de todos os meios efficazes e convenientes para que as condições indicadas mereçam a adherencia daquelles que nas mesmas podem ser interessados. »

Logo que em Lisbôa se teve conhecimento desta nota reuniram-se os ministros na secretaria do reino, convocando para esta reunião diversas personagens, entre ellas o visconde de Laborim, os conselheiros Mello e Carvalho, Manoel Duarte Leitão, Filgueiros, Miranda, presidente da relação, os procuradores regios da corôa e fazenda, Trigueiros, Bayard, Gomes de Castro, etc. Fallou-se muito em que as condições eram ignominiosas — que todos se deviam armar, e que o paiz tinha ainda muitos recursos para resistir. As opiniões dividiram-se, porém afinal concordou-se em que se devia trabalhar para obter modificação das condições.

No dia 15 do corrente reunio-se o concelho de estado a que assistiram o cardeal patriarcha, José da Silva Carvalho, Rodrigo da Fonseca Magalhães e demais membros. SS. MM. estiveram presentes; assim como todo o ministerio. Apresentada a questão, D. Manoel de Portugal e Castro, ministro da marinha, e o ministro do reino oraram contra as propostas, sustentando que não deviam ser admittidas, se não fossem modificadas — que havia ainda recursos para combater a revolução — que se lançasse mão das joias da corôa, das pratas dos particulares, de um emprestimo forçado, em summa de todos os meios que podessem concorrer para o triumpho da causa ministerial.

O cardeal patriarcha pronunciou-se pelo acabamento do flagello da guerra civil, que está assolando o paiz, e lançando na miseria toda a nação.

Rodrigo da Fonseca Magalhães orou largamente a favor da convenção, esforçando-se por demonstrar as immensas vantagens que se tirarão do prompto acabamento da guerra civil, e ao terminar o seu discurso dirigio uma admoestação á soberana, chamando-a a um caminho conciliatorio, unico que, no seu entender, tinha agora lugar.

Diz-se que por esta occasião o orador se possuira tanto, que derramára copioso pranto.

Assegura-se que afinal o concelho de estado votára unanimemente pela adopção da convenção; e esta noticia se espalhou logo por toda a Lisbôa, causando geralmente na gente moderada immenso prazer; porém novos rumores vieram posteriormente pôr em duvida uma conclusão tão breve e satisfactoria, que a realisar-se teria os seguintes resultados:

Se a convenção fosse aceita pela côrte e pelo governo de Lisbôa, a junta do Porto devia logo obedecer; e em seguida tratar-se-hia da formação do ministerio, que segundo a mesma convenção devia ser estranho aos ultimos acontecimentos politicos, o que não deixava de ser difficil; pois que não sei onde se encontrariam seis homens, aptos para bem dirigir a náo do estado, nas delicadas e apuradissimas circumstancias em que nos achamos, estranhos aos partidos, e sabendo que não gozariam nem da confiança da côrte, nem da dos partidos belligerantes: por conseguinte o ministerio não podia ser senão de transicção, e composto das notabilidades das duas côres politicas.

Publicar-se-hia depois uma lei para se proceder ás eleições, a qual, não permittindo o abuso no direito de votar, tambem não consentiria as demasias do poder nem a ingerencia activa das autoridades, e só assim teriamos umas eleições que não fossem quasi unanimemente do poder como aconteceu em 1845, o que fez envergonhar aquelles mesmos que foram eleitos; pois que a opposição era na camara electiva nulla, ou quasi nulla; mas tambem que não fossem feitas ás cacetadas, e punhaladas — que não houvessem roubos de urnas, e outros escandalos que mancharam as eleições em 1838, talvez as mais turbulentas que teem havido neste paiz. Ora, no estado dos animos deste paiz umas eleições pacificas poderiam contar-se como um milagre politico.

Uma lei de liberdade de imprensa igualmente seria publicada, que contivesse medidas que cohibissem e reprimissem os doestos, as diatribes, as descomposturas, dos jornaes das diversas côres politicas, desejosos de se degladiarem com o maior encarniçamento, visto o longo silencio em que teem permanecido. He já tempo de que a imprensa abandone o errado e vergonhoso caminho que tem seguido entre nós, occupando-se quasi exclusivamente de servir ás ambições dos partidos, de advogar interesses particulares, e de infamar o que ha de mais sagrado e respeitavel; e trate da sua santa e honrosa missão, isto he, de illustrar o povo, ensinando-lhe e demonstrando-lhe qual he o melhor systema de governo que lhe convem; em summa occupando-se de doutrinas e não de polemicas indecentes que não fazem senão desmoralisar o povo, e tornár-lhe suspeitos ainda os caracteres mais respeitaveis.

Uma tarefa tão espinhosa, qual a de reorganisar o paiz, era a incumbida ao ministerio que fosse nomeado depois de ultimada a convenção, e por isso, tornamos a repetir, julgamos muito difficil achar seis homens, que, unicamente levados pelo amor patrio, quizessem arrastrar com tantas difficuldades, desgostos e responsabilidade. Tanta ventura, porém, não está guardada para nós; pois, se a gente moderada e pacifica anhela por tal desenlace, muitos ha que não estão de semelhante accordo.

Os exaltados de ambos os partidos não teem cessado de gritar contra a convenção. Para os ministeriaes essa transacção era o triumpho da revolta, e diziam que em vista disso não havia gosto algum em servir e sacrificar-se pela boa causa. Os opposicionistas dizem que no momento em que a revolta ia triumphar, he que a diplomacia estrangeira se vem intrometter nos nossos negocios, deixando os autores da reacção de 6 de outubro no gozo de seus empregos, titulos, honras, etc., e em vigor a maior parte dos actos da impopular administração Souza Azevedo.

Este triumpho, porém, está ainda muito duvidoso. Se he certo que o marechal Saldanha não póde entrar no Porto com as fôrças que tem, não he menos certo que a junta do Porto ainda não póde revolucionar a provincia de Tras-os-Montes, onde se conserva o conde do Casal com a sua divisão, nem tem podido apoderar-se do castello de Vianna, que sustenta o assedio ha um mez. A divisão do visconde de Sa da Bandeira e as fôrças do conde de Mello formarão ao todo uns 4,500 a 5,000 infantes e 200 cavallos, e acham-se em Setubal, Palmella e povos immediatos, sem nada intentarem contra as linhas de Almada, ainda ha pouco guarnecidas só por 1,200 homens, porém hoje reforçadas pela columna do barão da Foz, que, tendo passado a Lisbôa, aqui se reorganisaram e reforçaram com mais alguns contingentes, com o regimento n. 1, que foi pedido a Saldanha, e que veio da Figueira no vapor *Duque do Cornwailes*, que o governo tem afretado. Todas estas fôrças fazendo um total de 3,000 homens, sob o commando do conde de Vinhaes, que aqui chegou vindo de Oliveira-de-Azemeis, teem passado a Almada, e diz-se que em breve sahirão das linhas, e irão offerecer combate aos revoltosos

Vê-se, pois, que as fôrças de um e outro lado estão equiparadas — que a guerra ainda poderá durar muitos mezes, sem outro resultado mais do que consumir os poucos recursos que ainda restam ao paiz.

He verdade que, a realisar-se a convenção, o desfecho não deixava de ser perigoso, sobretudo no Porto, onde uma *patulea* insolente e desordenada se acha com as armas na mão, e disposta a commetter todos os excessos, quando lhe fosse intimada a ordem de se retirarem para suas casas a viverem do que tivessem, (aquelles que o tenham), ao passo que viam ficar os seus inimigos gozando dos seus titulos, honras, empregos e benesses.

Por outro lado a parcialidade miguelista que tanta fôrça veio dar á revolta, e que em nada he attendida na convenção, talvez não queira annuir a ella, e he provavel que muitos dos seus chefes queiram continuar a guerra por sua conta e risco, o que por certo difficultaria, por algum tempo, a completa pacificação do paiz.

A divisão do barão da Foz foi recebida ao desembarque pelas musicas dos batalhões nacionaes que a acompanharam aos seus respectivos quarteis; assim como alguns individuos dos ditos batalhões, dando vivas á rainha, á carta e á divisão.

Diz-se que em Extremoz ficaram 400 homens do batalhão daquella villa e do regimento de infantaria n. 11, tudo ás ordens de Schwalback. A villa, além das antigas fortificações que tinha, foi augmentada com algumas obras de defesa.

No dia 12, um soldado da guarda do paço das Necessidades, que pertencia ao batalhão das obras publicas, foi dar vivas á junta do Porto, debaixo das janellas do quarto da imperante, em consequencia do que foi preso e massado com pancadas pelos seus camaradas. No mesmo dia, de tarde, alguns individuos paisanos deram iguaes vivas no Terreiro-do-Paço, do que resultou um tumulto entre o povo e os soldados dos batalhões de empregados publicos, obras publicas e commercio, que fizeram evacuar o povo á força a dita praça, havendo algumas mortes e ferimentos.

A' noite alguns soldados do batalhão de artilharia da carta deram vivas á *Maria da Fonte*.. O official de estado-maior correu a dar parte ás autoridades, que immediatamente mandaram marchar para alli uma fôrça de infantaria e cavallaria da guarda municipal, que prendeu e conduzio para a torre de San-Julião-da-Barra 64 praças do dito batalhão.

Posteriormente levantou-se o povo em Cintra, prendendo as autoridades. Immediatamente marchou daqui uma fôrça de 120 baionetas e 20 cavallos da municipal, e depois de um pequeno tiroteiro, em que ficaram gravemente feridos alguns soldados da municipal, os sublevados, que dizem eram commandados por um capitão de caçadores n. 8, retiraram para a Serra. Comtudo alguns teem sido apprehendidos, e acham-se no Limoeiro.

Consta terem fugido para o sul, a apresentar-se ao visconde de Sa, muitos officiaes superiores e sublaternos miguelistas; assim como soldados do batalhão de artilharia da carta e de outros batalhões.

Como isto tem estado pouco socegado, o marquez de Fronteira, commandante geral dos batalhões e governador civil, deixou de comparecer alguns dias no paço, o que foi tão estranhado por uma alta personagem, que, quando o marquez alli appareceu, parece que a dita personagem lhe dissera, que os militares eram uns pantalões, grandes falladores na paz, e fracos quando havia perigo. — O marquez retirou-se pouco satisfeito do acolhimento.

Apezar disto o *Diario do Governo* diz-nos todos os dias que reina completo socego nos districtos de Lisbôa, Santarem, Leiria, Coimbra, Castello-Branco, Guarda, Aveiro, Lamego, Bragança, Villa-Real e Viseu — que alli se formam batalhões numerosos, (que o governo tem mandado crear) fazem-se recrutamentos e ha grande parte de voluntarios! e além de immensos donativos para o exercito, se levantam os povos contra os guerrilhas, *e que as armas dos criminosos passam ás mãos do lavrador, proprietario, commerciante, capitalista*, &c. Quando leio isto não posso deixar de me lembrar que durante a revolução que expulsou da regencia o general Espartero, quando toda a Hespanha estava sublevada, e o general Aspiroz batendo as portas de Madrid, a *Gaseta de Madrid* publicava todos os dias uma longa nomen-

MUTILADO

tadura das povoações em que reinava socego e obediencia ao governo, dizia ella, de Espartero.

Parece que o celebre Francisco de Lemos, de Condeixa, fôra a Londres beijar a mão a D. Miguel, e que trouxera instrucções delle para que os officiaes miguelistas obedeçam em tudo a junta do Porto.

José Cabral, irmão do conde de Thomar, e que tanto concorreu para o deploravel estado em que nos achamos, primeiro como deputado da nação e depois como ministro, chegou aqui no dia 18, vindo de Cadiz. Este individuo foi logo visitado pelo José Castilho, José Joaquim de Almeida Coutinho (o perna de pão) Simas, e outros seus partidarios.

A chegada deste astro brilhante do cabralismo fez escurecer outro, isto he, o concelheiro Dietz. Parece que a influencia deste homem, que acompanhou de Allemanha el-rei D. Fernando, e cujos conselhos teem sido tão damnosos ao paiz, dando talvez causa a todas as revoluções que ultimamente teem tido lugar, e fazendo com que os setembristas se unissem aos miguelistas, ja na arena eleitoral, já nos campos de batalha, começava a tornar-se insupportavel no paço, e por isso recebeu ordem de sahir do paiz, o que verificou hoje, a bordo do vapor inglez que sahio para o norte. Deos o leve a porto e salvamento para o seu destino: oxalá que elle ca não volte, nem nunca cá viesse.

Diz-se que a mesma ordem de partida foi intimada a José Cabral, porém que este respondêra que só iria preso. Talvez isto lhe fosse aconselhado pelos seus amigos politicos, que terão em vistas leva-lo em breve ao póder, e não será de estranhar que appareça daqui ha poucos dias uma *bernarda* com esse objecto, visto as poucas sympathias de que goza o actual governo. Diz-se agora que partira no vapor do norte, que vai para Cadiz: se assim fôr, prova-se que não veio a Lisbôa com autorisação do governo, mas sim de seu motu proprio.

Em consequencia do decreto publicado durante a gerencia do ministro Souza Azevedo, que abolio os jurados em Portugal, o governo inglez, por via do seu representante nesta côrte, reclamou do portuguez o restabelecimento da conservatoria ingleza, privilegio que tinha sido abolido pelos artigos 17 e 18 do tratado de commercio celebrado entre Portugal e a Grão-Bretanha, em 1842; mas que, segundo a lettra dos ditos artigos, o governo inglez podia exigir o dito restabelecimento, logo que fosse revogada a legislação então vigente. O governo portuguez annuio á reclamação, e a conservatoria ingleza foi restabelecida.

A junta do credito publico annunciou que recebia propostas para a compra dos bilhetes da loteria das inscripções, participando que os compradores de mais de 50 bilhetes gozariam do beneficio de 2 ½ até 20 por 100 de desconto, segundo o numero de bilhetes que comprassem. Talvez se remettam porções de bilhetes para o Brasil, pois me dizem que os tencionam enviar para Hespanha e para o Ultramar.

O anniversario de S. M. a rainha foi festejado no quartel-general de Oliveira-de-Azemeis, no dia 7 do corrente, porque as abundantes e continuadas chuvas não permittiram que o fosse antes. As tropas formaram em quatro brigadas, e segundo diz o *Boletim Cartista* de Coimbra, apresentaram-se com todo o asseio em uniformes e brilhantismo das armas. Pelas 9 horas e meia da manhãa apresentou-se o marechal duque de Saldanha, seguido de um numeroso estado-maior, e depois de passar revista ás tropas, assistio, assim como todo o exercito ao santo sacrificio da missa, que foi celebrado n'um altar de campanha.

Findo o acto religioso, montam novamente a cavallo o marechal e o seu estado-maior, e levantou os seguintes vivas — á S. M. a rainha — á carta constitucional — a el-rei D. Fernando — ao principe real e toda a familia real portugueza. Estes vivas foram correspondidos com enthusiasmo; como tambem o foi o que levantou o general Mesquita — ao nobre duque de Saldanha, modelo de patriotisto e lealdade portugueza.

Pelas duas horas da tarde reuniram-se o duque, o seu estado-maior, os generaes, officiaes e empregados superiores do exercito n'um grande pavilhão, onde houve um esplendido jantar. O primeiro brinde proposto pelo duque foi á S. M. a rainha — seguiram-se outros brindes — a carta constitucional — a el-rei D. Fernando — ao principe real e familia real — ao duque da Terceira e ao exercito portuguez.

O general Mesquita propoz um brinde ao duque de Saldanha, ao qual S. Exc. retribuio com o seguinte brinde — « a todos os Portuguezes que se empenham em tornar a carta uma realidade que até agora não tem sido. »

Este singular brinde envolve uma censura a todos os ministerios que teem havido desde 1834 até hoje, nos quaes figura mui conspicuamente o marechal. Se a carta não tem sido uma realidade, tendo-se ensaiado o seu systema ha vinte annos, por certo que bem poucas esperanças ha de que seja para o futuro, sempre que no poder figurem os mesmos homens que teem figurado até hoje.

O mais singular ainda he que este brinde apparece transcripto na mesma folha official, que na vespera, querendo o diarista responder a varias arguições do *Constitucional* de Paris, sobre infracções da carta, sustentou que este codigo não tinha sido violado, sobre tudo desde a reacção de 6 de outubro! ..

A funcção do anniversario terminou no quartel-general de Oliveira-de-Azemeis com illuminações e poesias.

Antonio Roberto Lopes Branco, que guerreou os Cabraes nas duas ultimas legislaturas, foi nomeado governador civil de Viseu.

Idem, 22.

Diz-se que apenas se soube que o concelho de estado tinha votado unanimemente pela convenção proposta pela Inglaterra, correram ao paço os Castilhos, os Trigueiros, os Mouras Coutinhos e os Fronteiras, e em alto grito declararam que a aceitação da convenção importava a insurreição do partido cartista, que não queria ficar como vencido pela junta do Porto. Ajunta-se que em vista dista disto a côrte se pronunciara pela guerra, e rejeitara a convenção. Deram-se ordens energicas ao conde de Vinhaes para marchar para o sul com a sua columna, e para que nada faltasse embargaram-se quasi todas as seges de Lisbôa, as quaes, tirando-se-lhes a caixa, e aproveitando o resto, foram embarcadas e enviadas para a outra banda, afim de servirem de transportes de comestives, polvora, bagagens, etc.

Entretanto pessoas bem informadas me asseguram que a côrte trabalha guerreira e diplomaticamente para terminar a guerra civil; e ao mesmo tempo que activa os aprestos militares, não deixa de negociar uma transacção, e que os primeiros teem por objecto ver se se alcança uma victoria ao sul igual a de Torres-Vedras, para que depois apoiados nesse triumpho possam obter modificação das propostas, apresentadas pela Inglaterra, que na opinião dos amigos moderados do governo são aviltantes para a rainha, pois que a collocam á mercê da junta do Porto, desvirtuando assim o prestigio do throno; e que além disso he impossivel a immediata convocação de côrtes, porque umas eleições, no estado de encarniçamento em que se encontram os animos, só presentariam em toda a superficie do reino scenas de carnificia e de escandalo. Comtudo estas mesmas pessoas confessam que a reacção de 6 de outubro foi uma loucura, que he preciso fazer concessões aos progressistas, afim de fazer frente ás pretenções dos miguelistas e dos cabralistas.

El-rei D. Fernando foi hontem á outra banda para passar revista á columna de operações de Vinhaes; porém não encontrou lá ninguem, porque este activo general tinha marchado em busca dos revoltosos que divididos em tres brigadas — uma em Azeitão, outra em Palmella e outra em Agoas-de-Mouro, esperavam as tropas do governo de Lisbôa. Diz-se que hoje teriam um recontro, mas por ora nada se sabe.

Quando a não ingleza *Canopus* veio estacionar defronte do Terreiro-do-Paço, deu o *Diario*, no dia seguinte, a entender que a intervenção activa da Inglaterra estava em pratica. Esta lingoagem não agradou á diplomacia ingleza, e no dia seguinte appareceu na praça do Commercio um aviso assignado pelo consul inglez declarando que a dita não só viera para alli estacionar-se para dar protecção aos subditos britannicos em caso necessario.

Diz-se mais que o almirante Parker significára ao governo portuguez, que, não tendo lugar a convenção, julgava inutil a permanencia da fôrça naval do seu commando no Tejo; e por isso se retirava para Cadiz ou outro ponto, deixando no Tejo apenas uma não. Se isto he verdade ficam completamente burlados os que tanto blasonavam de desembarque de tropas inglezas.

Ainda ha mais. O vapor *Duque-de-Cornwailles*, que o governo de Lisbôa afretou, e que ja esteve para se ir embora por não querer abater a bandeira ingleza, tem continuado no serviço de transporte; mas parece que lord Seymour, ministro britannico, declarára ao commandante do dito vapor, que, não sendo navio do estado, não podia obstar que se empregassa naquelle serviço, mas que se fosse aprezado pelas fôrças navaes da junta do Porto, o governo inglez não reclamaria a sua entrega. O dito vapor partio daqui para a Figueira, afim de transportar dalli o regimento numero 10 da infantaria, e consta que o vapor *Mindello*, vaso bem artilhado e superior em fôrça, que se acha ás ordens da junta do Porto, commandado pelo capitão-tenente Salter, o tenciona atacar e aprezar, se fôr possivel, na sua volta da Figueira, quando conduzir o dito regimento.

A neutralidade hespanhola parece que se vai pondo em vigor desde a exaltação ao pôder do ministerio Pacheco. O commandante da fragata hespanhola *Villa-de-Bilbáo*, que se acha no Tejo, reclamou do governo de Lisbôa 700 espingardas que o conde do Casal pedira as autoridades da Galiza para armar a sua gente, antes da acção de Valpassos, e que as ditas autoridades lhe entregaram, segundo insinuação do ministerio Sotto-Maior; mas que o dito commandante julgára ser occasião de fazer essa reclamação. As 700 armas foram enviadas da fundição para bordo da dita fragata onde se acham em deposito.

— Assegura-se que a retirada do concelheiro Dietz, desta côrte, fôra aconselhada pelo pai de el-rei D. Fernando. Diz-se que sera nomeado para mestre dos principes o visconde da Carreira, ministro de Portugal em Paris, o qual junta a distinctos talentos um caracter respeitavel e maneiras palacianas. Julga-se que esta nomeação sera bem acolhida.

No *Diario* de hontem apparece um decreto que não deixa de ser favoravel para o commercio do Brasil. No preambulo deste decreto se demonstra a vantagem que se tira de que as mercadorias paguem um direito fixo para evitar duvidas, e se estabelece que o assucar, quér branco, quér mascavado, pague um só direito na conformidade das pautas de 1837 e 1841 — que esse direito seja de 850 rs. por arroba, que he o termo medio que produz a receita desse artigo, e como com esta alteração a receita não perde, e o commercio lucra, S. M. houve por bem determinar que o assucar branco e mascavado pague por entrada o direito de 850 rs. por arroba, ficando nelle comprehendido o addicional creado pela lei de 6 de junho de 1839, e subjeito aos mais impostos addicionaes que pagam todos os outros generos em geral; devendo esta disposição começar a ter vigor trinta dias depois da publicação do presente decreto, o qual tem a data de 17 de abril de 1847.—

O governo ampliou o beneficio do pagamento da decima e impostos em notas do banco de Lisbôa a todos os contribuintes dos concelhos circumvizinhos á Lisbôa. Tambem ampliou até ao fim de maio o prazo para o sello das notas. O agio destas tem continuado a fluctuar entre 2,200 e 2,400 rs.

Teem-se publicado mais algumas mercês de condecorações a officiaes que se teem distinguido no bloqueio do Porto.

Segundo o *Diario* foi batida uma guerrilha na Arueira, fugindo para suas casas os dispersos. Diz tambem a mesma folha official que se hão apresentado ao marechal Saldanha varios officiaes e soldados vindos do Porto.

O ministro da marinha, D. Manoel de Portugal e Castro, acaba de cometter uma das maiores arbitrariedades despachando para lente da escola naval (1.ª cadeira) ao seu favorito Joaquim José Zeiclia Kol, cujo individo não tem as habilitações para o magisterio. Este despacho encheu de indignação os demais lentes, os quaes pediram todos a sua demissão, achando-se em consequencia disto as aulas fechadas.

José Feliciano de Castilho insinuou a alguns dos seus amigos que promovessem uma subscripção para lhe ser offerecida uma espada e uma penna de ouro, pelos serviços por elle prestados a reacção de 6 de outubro. Parece que se procurou que a rainha autorisasse este acto com uma carta regia, porém S. M. recusou pôr o seu nome em semelhante documento.

— *Idem*, 24.

Correram hontem immensos boatos acerca das operações ao sul do Tejo. Diziam os ministeriaes exaltados que as tropas de Vinhaes se tinham apoderado de Palmella, tendo aprisionado o batalhão de emigrados lisbonenses de que he commandante José do Nascimento Moraes e Mantas — que as tropas da dita columna se haviam apoderado de todas as alturas que dominam Setubal, onde os revoltosos se tinham encurralado, e que alli occorreria outra victoria como a de Torres-Vedras, restando aos revoltosos apenas o ponto de Troya, onde poderiam embarcar, mas debaixo de fogo. O *Diario* apenas nos dizia que as fôrças de Vinhaes haviam marchado sobre Setubal, sahindo da quinta do Anjo que tinham occupado, e que os revoltosos pretendiam defender-se em Setubal.

Os opposicionistas não acreditavam em nenhuma destas versões, dizendo que a primeira era uma refinada falsidade, porque ha mais de tres dias que se sabia que o batalhão lisbonense havia abandonado o castello de Palmella, por ordem de Sá da Bandeira, mas que fôra substituido por uma brigada de linha; e os demais boatos eram espalhados para animar os seus, e para attenuar a noticia que corria de ter sido aprezado pelo o vapor *Mindello* o vapor *Duque-de-Cornwailles* conduzindo o regimento de infantaria numero 10.

Os moderados de um e outro partido diziam que os revoltosos, tendo deixado uns 500 homens em Setubal, haviam occupado as alturas de Palmella, para efferecer combate a Vinhaes que occupava a planicie, e que parecia hesitar em atacar, visto as fortes posições do inimigo; porém que hoje a sua columna seria reforçada com o resto da guarda municipal e contingentes de tinha que havia em Lisbôa, e que provavelmente daria o ataque. Até agora, porém, ainda nada se sabe a este respeito, e reina geral anciedade.

Affirma-se que, se o conde de Vinhaes fôr derrotado, a côrte aceitará logo a convenção proposta pela Inglaterra; para modificação da qual não tem deixado de trabalhar.

Chegou hontem o vapor inglez vindo do norte, o qual tocou no Porto. Segundo o *Diario* a junta suprema achava-se em grandes apuros, e tinha convocado a assembléa do banco exigindo-lhe o resto do emprestimo forçado, porém a assembléa respondeu que não podia dar mais cousa alguma.

Extraofficialmente consta que o castello de Vianna ainda resistia ao assedio — que o conde do Casal fizera de Tras-os-Montes um movimento para a Beira, afim de se reunir ao marechal Saldanha — que o general Povoas manobrava para impedir essa juncção, e que do Porto tinham sahido fôrças commandadas pelo conde das Antas; mas ignorava-se com que destino.

Assegura-se que José Cabral se escondêra em casa de um diplomata estrangeiro, para não ser obrigado a embarcar no vapor, e partir para Cadiz. A insistencia deste homem em permanecer aqui não deixa de ter por objecto alguma trama cabralina.

O governo ordenou que tivessem livre curso as onças mexicanas com o valor de 14,600 rs.; e as partes fraccionarias destas onças com o valor correspondente. Determinou tambem que as meias peças portuguezas valessem 4,000 rs.

Teem-se continuado a distribuir soccorros á miseria publica. A camara municipal distribue pelas differentes freguezias de Lisbôa, e duas vezes por semana, 9,000 arrateis de pão. No asylo de mendicidade da-se uma sopa economica a centenas de pessoas; e os contractadores do tabaco fornecem rações a avultado numero de pessoas. Além disso muitas casas particulares abastadas soccorrem muitas familias necessitadas. Entretanto isto não póde ser permanente, se a guerra continuar, e não voltarmos quanto antes ao estado normal.

O preço do pão ja diminuio esta semana, e vende-se cada arratel a 50 e 45 rs.

As noticias de Hespanha parecem fazer acreditar que os progressistas vão alli ganhando terreno. He verdade que o ministro Pacheco declarou em côrtes, que não consentiria que nem sequér perigasse o throno da rainha de Portugal; porém esse mesmo ministro e os seus collegas mandou sobr'estar na causa formada ao general Serrano, membro progressista do senado, que desobedeceu ao governo transacto, recusando encarregar-se de uma commissão, para que fôra nomeado, com o pretexto de que o governo não pedira primeiro licença ao senado. O actual governo mandando suspender a dita causa, declarou que apresentaria um projecto de lei, para tirar para o futuro todas as duvidas a esse respeito.

Além disso D. Salustiano Ologaza acaba de ser perdoado pela rainha, declarando o decreto que lhe perdôa, e consente que elle volte á Hespanha para desempenhar o cargo de deputado, para que foi nomeado — « que S. M. se esquecia do passado, e que fosse archivado o documento que servio de base á accusação, para que nunca fosse incommodado por elle o dito Ologaza. »

Parece que o Sr. Ayollon, novo ministro de Hespanha em Portugal, partio já de Madrid com destino a Lisbôa, com amplas instrucções do seu governo. Diz-se que o general Concha foi a Paris com instrucções relativas aos acontecimentos de Portugal.

As guerrilhas carlistas continuam a infestar a Catalunha e o alto Aragão.

Em França fizeram-se na camara dos deputados duas propostas relativas á suppressão do sello dos jornaes e diminuição de porte. A primeira foi autorisada por oito secções, e a segunda por seis.

Chegou hontem ao porto de Lisbôa, procedente de Pernambuco, o brigue portuguez *Vestal* com 45 dias de viagem.

Idem, 25.

O governo publicou um decreto annullando todos os pagamantos que a caixa filial do Porto fizer á junta daquella cidade, com o fim de inutilisar a exigencia que a mesma junta acaba de fazer do resto do emprestimo forçado á direcção da mesma caixa. Isto he a repetição das medidas anteriormente tomadas; porém está em contradição com o que hontem nos disse o *Diario* ácerca da dita direcção recusar dar á junta o resto do dito emprestimo forçado.

O *Diario* de hoje nada nos diz, a respeito das operações do sul, mais do que hontem nos disse; isto he que o conde de Vinhaes officiára das alturas dos Moinhos, junto a Setubal, onde os revoltosos se conservavam. Este silencio não parece favoravel á causa do ministerio.

Em outro lugar o *diarista* nos dá conta de que no districto de Viseu e em outros teem sido desarmados os guerrilheiros, e que o administrador de Torres-Novas fizera uma excursão á Serra para a expurgar dos guerrilhas, levando as suas ordens mais de 1:000 homens, sendo 15 a cavallo, de povo armado *espontaneamente*. Traz em seguida uma relação dos homens que por cada freguezia do dito concelho de Torres-Novas se offereceram para esta diligencia. Diz que o mesmo aconteceu no concelho de Benavente.

Assegura-se que a não *Vasco-da-Gama* foi armada com toda a pressa, e que vai sahir a barra hoje, se ja o não verificou.

Diz-se que o conde de Vinhaes escrevêra a el-rei D. Fernando, dizendo que não atacára hontem os revoltosos, porque faltava-lhe occupar uma posição vantajosa, mas que se a conseguisse hoje mesmo ou amanhãa atacaria. Alguns ajuntam que lhe communicára que a deserção das suas tropas para os revoltosos era consideravel, e que seria bom que S. M. el-rei alli aparecesse para animar os seus soldados, e conte-los para não desertarem. Parece que S. M. se decide a ir á outra banda. Querem outros que vá para um armisticio ou suspensão de armas.

Os revoltosos estão bem fortificados em Setubal, e senhores de todos os fortes da barra.

O vapor aprezado não he o *Duque-de-Cornwailles* como acima digo, mas sim o *Royal-Tar*, comprado ultimamente pelo governo de Lisbôa, para seu serviço, e que vinha para Lisbôa com 1,400 espingardas e encomendas para SS. MM., 600 selins, munições de guerra e dinheiro. Foi aprezado pelo *Mindello*, e já entrou no porto de Setubal. O commandante do dito vapor aprezado, Mattos Correia, chegou aqui esta manhãa, fugido de Setubal. O vapor *Mindello* sahio de Setubal em busca do vapor *Duque-de-Cornwailles*.

A não *Vasco-da-Gama* sahio effectivamente hoje a barra. Diz-se que vai para a bahia de Setubal, para obstar as tentativas dos revoltosos nas costas do norte, e para ver se póde trazer algum dos vapores aprezados.

Corre que se acha feita a convenção, e que em breve se publicará. Pessoas bem informadas me asseguram isto, dizendo que não podia deixar de levar-se a effeito, visto estarem de accordo a Inglaterra, a França e a Hespanha.

Idem, 27.

A noticia da captura do vapor *Royal-Tar* causou ta impressão na côrte, que dizem obrigára S. M. a rainha a assignar a convenção proposta pela Inglaterra sem modificação alguma.

Parece que depois do voto unanime do concelho de estado a favor da dita convenção foram nomeados o barão de Renduff, e o concelheiro Bayard para tratarem com lord Hamilton Seymour sobre a modificação das ditas propostas; porém esta modificação era tal, que reduzia a convenção á nullidade. Não se queria pôr em vigor a carta constitucional, senão depois do reino estar pacificado; não se queria a liberdade da imprensa, nem a convocação de côrtes; não se queria que o ministerio deixasse de ser escolhido pela rainha, como attentatorio ás suas prerogativas, e porque, não sendo dos affectos ao movimento de 6 de outubro, havia por fôrça ser dos contrarios; e finalmente exigir que a restituição das honras, titulos, empregos e condecorações, fosse limitada, filha de um acto de clemencia — de uma amnistia. Disto ao triumpho da reacção de 6 de outubro nada distava. Affirma-se que o ministro inglez não annuira ás modificações, e as cousas ficaram neste estado, continuando as operações militares.

Porém, logo que se soube no paço da tomada do vapor *Royal-Tar*, parece que a rainha assignára a convenção dizendo que alli estava o que queriam — que estava cercada de traidores — e que desejava, acabar quanto antes com tantos dissabores.

Subsequentemente disse-se que o conde de Mensdorff, primo de el-rei, e o coronel inglez Wilde tinham partido para Setubal, afim de obter um armisticio ou suspensão de armas para ultimar o negocio.

O commandante do vapor aprezado, Matos Corrêa, não veio de Setubal fugido; mas sim com licença do visconde de Sá da Brandeira, que o tratou muito bem, e enviou-o a S. M. com as encomendas que vinham para a mesma augusta senhora, no dito vapor; assim como o incumbio de lhe beijar a mão em seu nome, e de lhe fazer os seus respeitosos cumprimentos.

A noticia da ultimação da convenção tornou a causar effervescencia no batalhão de empregados publicos, e sobretudo no batalhão de voluntarios da carta. Neste o tenente José Carlos Jacome Freitas (o poeta) andou a angariar os sargentos para disporem as suas companhias, afim de concorrerem para uma cousa, *para bem do paiz*. Este *bem do paiz* era gritar *abaixo o ministerio*, a quem chamam traidor, e proclamar os Cabraes. A maior parte dos sargentos não annuio ao convite; porém sempre se chegou a dar alguns gritos de *morra o ministerio* de noite no quartel, mas que não produziram effeito. O batalhão teve ordem de estar hontem todo o dia no quartel.

Acredita-se que José Cabral não he estranho á estes manejos, e parece que em consequencia disso o governo expedio ordem de prisão contra elle; porém não se póde verificar, porque continúa a estar escondido em casa de um ministro estrangeiro. Affirma-se que o dito José Cabral he o autor de um impresso que por aqui se tem espalhado com o titulo de *Brado da Lealdade*, no qual chama traidor ao ministerio, e convoca ás armas todos os cartistas, para sustentarem a reacção de 6 de outubro e rejeitarem a convenção.

Foram estas as noticias que circulavam hontem de manhãa; porém de tarde correram outras ainda mais deploraveis para os partidistas da reacção de 6 de outubro. Affirmava-se que, tendo o conde de Vinhaes tentado um ataque contra o forte de San-Filippe-de-Setubal, fôra repellido com muita perda; que isto desanimou muito as suas tropas, e elle vio-se obrigado a retirar não só para Azeitão, mas até para Coina (a 3 legoas de Almada) porque os revoltosos fazendo uma sortida acabaram de lhe desordenar a divisão, causando uma consideravel deserção. Que em vista disto Vinhaes escrevêra a el-rei, dizendo-lhe ser-lhe impossivel atacar Setubal, pelo estado em que se achavam as suas tropas, e que seria bom que S. M. alli aparecesse, para evitar uma completa dispersão, e animar aquella gente.

Se estas noticias são certas, não posso eu affirmar, porém sei positivamente que hontem houve concelho de ministros desde as dez horas da manhãa até as duas da tarde, e que acabado este el-rei D. Fernando embarcou na galeota incognito, e apenas acompanhado do seu ajudante de ordens e dous criados, e passou á outra banda.

Ajuntava-se que S. M. a rainha mandára chamar Rodrigo da Fonseca Magalhães, para se encarregar da formação de um novo ministerio, mas duvida-se que este cavalheiro tomasse tal encargo nas actuaes circumstancias. Diz-se tambem que S. M. escrevêra de seu proprio punho uma carta ao duque de Palmella.

Igualmente corria que, tendo sido convidado o ministro inglez para entrar em negociações com os revoltosos, afim de levar á effeito a convenção, se recusára a isso em consequencia do novo aspecto das cousas.

A não *Vasco-da-Gama* ainda não sahio a barra por causa do tempo, segundo uns; querem outros que se receia que seja aprezada pelos vapores dos revoltosos. Assegura-se que estes, que dispõem hoje de cinco, vapores, a saber: o *Mindello*, o *Vesuvio*, o *Porto*, o *Royar-Tar* e o *Fahon* (que a junta do Porto afretou, e que conduzio daquella cidade para Coimbra 800 homens, commandados pelo major Montenegro) vão bloquear a barra de Lisboa.

Diz-se que D. Manoel de Portugal, ministro da marinha, fôra hontem mal recebido no paço, por não ter feito sahir a não *Vasco-da-Gama*.

Tambem se diz que o *barão da Fos* (Gil Guedes) fôra igualmente mal recebido no paço quando regressou do Alemtejo, e que pedira a sua demissão de ajudante de ordens de el-rei.

Como o governo tencionava fazer conduzir, de Almada, artilharia de grosso calibre, para bater Setu-

MUTILADO

bal, foram aqui embargadas muitas juntas de bois. Esta ordem deu lugar ao motejo de se dizer que os bois iam buscar o vapor aprezado a Setubal; o que não foi muito prazenteiro para alguns que foram espancados com pauladas pelos sargentos de alguns batalhões nacionaes, sobretudo os frequentadores do caes do Terreiro-do-Paço, e do alto das Chagas e de Santa-Catharina, que proferiam o dito gracejo, ou eram conhecidos como inimigos da actual ordem de cousas existente em Lisboa.

Isto parece estar proximo a um desenlace, qual elle seja eu o ignoro. Oxala se verifique sem mais effusão de sangue.

Idem, 27?

Parece não confirmar-se tudo quanto acima lhe participo acerca da retirada de Vinhaes da frente de Setubal. Hoje diz-se que tem havido muito fogo nos piquetes avançados e que fôra ferido n'um braço, no ataque do forte de San-Filippe, o conde de Vinhaes.

El-rei D. Fernando chegou já a Azeitão. Os ministeriaes espalham que S. M. fôra para tratar de convenção; porém isto não he verosimil.

Assegura-se que os vapores dos revoltosos capturaram o cahique *Serra-do-Pilar*, e a escuna *Meteoro*.

Correram hontem duas listas ministeriaes, uma cabralina e outra mixta. Na primeira figuravam Castilho, Trigueiros, Fronteira, José Cabral, como ministro do reino e presidente; na segunda appareciam Rodrigo da Fonseca, Jervis de Atouguia, Bayard, Saldanha e Tojal. Nenhuma dellas mereceu a approvação da côrte.

Diz-se que o marechal Saldanha já tem o seu quartel-general em Agueda.

Affirma-se que o general José Osorio, que tinha ficado em Portalegre, deve chegar hoje a Alcacer-do-Sal com um reforço para os revoltosos de 850 infantes e 36 cavallos.

O coronel de cavallaria D. Antonio de Mello, um dos melhores que temos desta arma, e que ultimamente passou para os revoltosos, está em Evora organisando um regimento de cavallaria.

Assegura-se que os revoltosos, além dos recursos que teem adquirido com a tomada do vapor *Royal-Tar*, teem obtido grandes sommas pecuniarias de capitalistas de Lisbôa, que até agora se tinham mostrado remissos.

O Diario de hoje publica uma promoção geral para todo o exercito. Isto, nas apuradas circumstancias em que nos achamos, he bem pouco conforme com os principios de economia.

Francisco Antonio Martins da Silva Ferrão, que era procurador da fazenda, foi nomeado para membro do supremo tribunal de justiça, e nomeado para o substituir o seu ajudante, Joaquim José da Costa e Simas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE MAIO DE 1847.

Pela barca *Tejo*, entrada hontem, recebemos o *Diario do Governo* até 28 de abril proximo findo, e cartas do nosso correspondente de Lisbôa, que, tendo por primeira data a de 23 de março, trazem por ultima a de 27 do referido abril.

Como se lembrarão os leitores, já tinhamos noticias dessa côrte, que alcançavam a 10 do 2.º dos citados mezes: por isso, demorando por emquanto a publicação daquellas das referidas cartas que chegam ate esse dia, e que, todavia, contêem alguns pormenores de que se não acham elles inteirados, fazemos apparecer, com este numero do nosso jornal, as que lhes são posteriores.

A Senhora D. Maria II, e toda a real familia nenhum incommodo haviam soffrido em sua saúde.

O anniversario de S. M. fôra enthusiasticamente festejado no quartel-general de Oliveira-de-Azemeis.

Portugal ainda não estava a salvo da guerra civil, que, vai para oito mezes, o devora e desmoralisa: ainda braços portuguezes se armavam de espadas e baionetas para ferirem corações portuguezes.

Uma convenção proposta pelo governo inglez, e que este se obrigára a fazer aceitar pelos revoltosos, se adoptada fôra pela rainha, ora era qualificada de bôa e honrosa, ora de má e avilvante; ora era como que abraçada, ora desdenhosamente repellida.

Não obstante os multiplicados esforços do ministerio, cuja queda se suppunha proxima, a moeda-papel estava muitissimo depreciada.

A carestia dos generos de primeira necessidade subjeitára os pobres aos azares da fome, que, supposto estivesse sendo mitigada pelos soccorros que lhes liberalisavam, nem por isso os deixava de reduzir a um estado afflictivo, pois que sempre o he o daquelles cujas precisões os põem na dependencia da caridade publica.

Fôra restabelecida em Portugal a conservatoria ingleza.

O concelheiro Dietz havia cumprido a ordem pela qual se lhe intimára que evacuasse o territorio lusitano, cujos habitantes, a ser verdade o que se diz, teem justos motivos para lhe attribuirem uma boa parte das difficuldades e perigos como lutam na actualidade.

Recolhêra-se á côrte o ex-ministro José Cabral, a quem alguns indigitam para chefe do futuro gabinete, e que, informa o correspondente, já teria sido forçado a partir para Cadiz, se não se houvera homisiado em certa casa estrangeira.

De conformidade com um decreto de 17 de abril, e que devia ser executado trinta dias depois de sua publicação, o assucar brauco e o mascavado que importarem as alfandegas portuguezas, pagarão 850 réis por arroba, inclusive o direito addicional creado pela lei de 6 de junho de 1830, e exclusive os demais impostos addicionaes, a que, como todos os outros generos, ficam elles subjeitos.

Em Hespanha as ideias progressistas obtinham assignaladas victorias sobre o systema estacionario. A mesma rainha como que adheria a esse movimento social, que, por toda a parte, espantosamente lavra; pois que, esquecendo as offensas que recebêra de Ologaza, um dos mais preeminentes conductores desse movimento naquelle reino, havia-lhe permittido que viesse occupar no parlamento a cadeira a que fôra chamado pelos votos dos seus concidadãos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 4:395,992

Descarregam hoje, 31.

Brigue francez -- *Armorique* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Norval* -- bacalhao.

IMPORTACAO'.

Norval, barca ingleza, vinda de Terra-Nova, entrada no corrente mez, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:
2,313 barricas com bacalhão; ao consignatario.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral	2:404,744
Provincial	941,135
Diversas provincias	4,010
	3:349,889

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE MAIO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio.	—Fizeram-se pequenas transacções a 27 d. por 1,000 rs.
Algodão.	—Entraram 268 saccos, e continuam a vender-se de 6,000 a 6,200 rs. a arroba do de primeira sorte.
Assucar.	—Apenas entraram 111 caixas por causa das grandes chuvas, e vendeu-se a 1,000 rs. por arroba sobre o ferro do encaixado, de 2,000 a 2,200 a dita do branco embarricado e ensaccado, e de 1,600 a 1,650 a dita do mascavado dito dito.
Couros.	—Em apathia.
Bacalhão.	—Entrou um carregamento que não foi vendido.
Carne-secca	—Vendeu-se de 2,000 a 2,700 rs. a arroba, e o deposito será de 20,000 arrobas.
Far.ª de trigo.	—Existem em deposito 3,500 barricas, tendo-se vendido de 21,000 a 23,000 rs. a barrica da americana, e de rs. 23,000 a 24,000 rs. a dita de Trieste.

Entraram depois da nossa ultima revista 4 embarcações, e sahiram 14, existindo hoje no porto 25, sendo: -- 1 americana, 17 brasileiras, 1 franceza, 2 inglezas, 2 portuguezas e 2 sardas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 29.

Lisbôa; 29 dias, barga portugueza *Tejo*, de 318 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 21, carga vinho, vinagre, azeite-doce e mais generos do paiz; a Oliveira Irmãos & Companhia. Passageiros, João Marques Perdigão, sua senhora, 5 filhos menores e uma criada, D. Maria Carolina Xavier Marques, 1 filho menor, 2 criadas e 1 filho de uma destas, Antonio Alves de Souza Carvalho Junior, Saturnino Facundes Mazon, Luiz de Oliveira Mello, Semião de Sampaio Leite, Francisco Maciel Baptista.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; barca brasileira *Generosa*, capitão José de Oliveira e Souza, carga assucar e mais generos, e 6 escravos a entregar.
Canal; barca ingleza *James-Stwart*, capitão Daniel Mc. Farland, carga assucar.
Trieste; polaca austriaca *Buena-Amicitia*, capitão A. M. Revelagna, carga assucar.
Genova; brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneca, carga assucar.

Navios entrados no dia 30.

Caravellas; 15 dias, hiate brasileiro *Pensamento-Feliz*, de 38 toneladas, capitão José Joaquim da Silva Santos Moroba. -- Seguia para a Bahia e arribou a este porto.
Bahia; oito dias, hiate brasileiro *San-Benedicto*, de 44 toneladas, capitão Joaquim José de Oliveira, equipagem 4, carga varios generos; ao capitão. Passageiro, Domingos José Soares com dous escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; brigue dinamarquez *Louise*, capitão N. L Elberg, carga assucar
Porto-Alegre pelo Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Pelicano*, capitão Antonio da Cunha Pereira, carga assucar.

Declarações.

-- O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade faz constar a todos os Srs. proprietarios, e a quem mais possa interessar, que do dia primeiro do proximo vindouro mez de junho se principiam a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, do segundo semestre do anno de 1846 a 1847, da decima dos predios urbanos dos 3 bairros desta mesma cidade e da povoação dos Afogados, e findos elles incorrem na multa de 3 por cento, na forma da lei, os que não pagarem, e serão de prompto executados. Recife, 18 de maio de 1847. --*Clorindo Ferreira Catão.*

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda manda fazer fublico a todos os seus collectados, que do primeiro de junho proximo vindouro principiam a contar-se os 30 dias uteis, marcados para a cobrança, á bocca do cofre, do segundo semestre do corrente anno financeiro de 1846 a 1847 os da decima dos predios urbanos, e que findos pagarão a multa de 3 por cento, além de serem immediatamente executados. O mesmo aviso faz aos collectados dos impostos de olarias, lojas, tabernas e taxas dos escravos. Olinda, 26 de maio de 1847. — O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-Grande-do Sul segue, impreterivelmente no dia 10 do futuro, o brigue nacional *Jupiter*: para escravos, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Antonio Gonçalves Ferreira, ou com o capitão do mesmo, Antonio José dos Reis.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue-escuna *Amazonas*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Aracaty pretende seguir o hiate *Novo-Olinda*, infallivelmente até 4 do proximo mez, ou antes dando o tempo lugar, por ter quasi completa a sua carga: quem ainda tencionar carregar alguma cousa, ou ir de passagem, se entenderá com o mestre do mesmo, no trapiche novo.

-- Para o Havre o brigue *Armorique*, capitão Varlet; tem bons commodos para passageiros, e segue no dia 13 de junho: quem quizer ir de passagem entenda-se com os consignatarios, Lenoir Puget & C.

-- Para Genova sahe, no dia 10 de junho, a polaca sarda *Carolina*, capitão P. Avegno, de superior marcha; póde tomar passageiros, para o que tem bons commodos, e sendo que haja maior numero para Gibraltar tambem alli póde tocar; os pretendentes entendam-se com os consignatarios, Lenoir Puget & C.

Leilaõ.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas limpas e algumas avariadas: terça-feira, primeiro de junho, ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

Dispendiosa he, sem duvida, a empreza deste *Diario*: muitos são os empenhos a que está ella adstricta: forçosa he a obrigação em que se acha de de satisfazer os salarios dos que a coadjuvam.

Isto posto, o emprezario se vê na rigorosa necessidade de fazer lembrar áquelles dos senhores subscriptores que se acham em atraso, que este seu procedimento lhe he sobremaneira prejudicial, e o subjeita a difficuldades, se não insuperaveis, ao menos custosas de remediar; porquanto, se a importancia de duas ou tres subscripções, retardada em mãos dos que por ellas se obrigaram, pouco ou nada influe sobre o estado financeiro da empreza, outro tanto não succede se esse retardamento he realisado por muitos, como effectivamente succede no caso vertente.

Queiram, pois, aquelles dos senhores assignantes a quem esta advertencia se refere, realisar promptamente as suas assignaturas; porque he com o producto dellas que o proprietario do *Diario* deve occorrer aos grandes dispendios a que se vê forçado.

O NAZARENO N. 38,

está a venda as duas horas da tarde: traz a continuação dos processos e as pronuncias, uma de *absolvição* dada pelo Dr juiz municipal da segunda vara, e outra de condemnação dada pelo Dr. delegado; e outros artigos dignos de séria meditação de todos os Brasileiros.

O LIDADOR N. 180

acha-se a venda no lugar do costume.

-- V. T. P. de Figueiredo Camargo deseja fallar a algum dos Srs. engenheiros Morneys.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado novo na travessa do Dique; o sobrado de 1 andar na travessa da Viração, bairro de S.-Antonio; o primeiro andar do sobrado da rua da Guia, n. 17, bairro do Recife: a tratar na rua da Cadeia, n. 18.

Sociedade Philo-Terpsichore.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que, hoje e sabbado desta semana, haverá sessão do concelho administrativo para proposta de convites á partida do proximo mez; ficando certos de que fóra desses dias não se admittirão mais propostas.

— Pergunta-se ao Sr. que fez o annuncio no *Diario de Pernambuco*, n. 118 deste anno, se elle se entende com José de Barros Falcão de Lacerda, que tambem he empregado publico, e já morou atras da matriz da Boa-Vista.

-- Uma pessoa que tem pratica de escripturação commercial, se offerece a encarregar-se da escripturação de qualquer casa de estabelecimento e de cobranças, que por sua natureza não possa ter um caixeiro para o fim indicado, sendo isto mediante um pequeno salario, que será pago conforme se convencionar: quem pretender dirija-se a rua do Rangel, n. 9, que se dirá quem he a pessoa.

-- O Sr. Manoel Antonio Martins, filho do Sr. Thomé, alfaiate, morador atras da matriz de S.-Antonio, dirija-se a rua dos Guararapes, n. 4, que se lhe deseja fallar; do contrario se publicarão seus feitos por esta folha.

Fuga e roubo.

Fugio, no dia 24 do corrente, da Ponte-de-Uchôa, o preto Roberto, crioulo, natural do sertão, de 20 a 22 annos, bastante preto, de bonita figura; tem os dentes da frente abertos e pont'agudos. Este preto roubou os objectos seguintes: um botão de ouro de tamanho regular, com 4 agarras e um brilhante de peso de dous quilates, esmaltado em circumferencia; um par de botões de ouro, grandes, de punho de camisa; 80 a 90,000 rs., em 2 ou 3 soberanos; uma cedula de 20,000 rs., e as mais de 1, 2 e 5,000 rs.; algumas moedas de prata miuda e cobre; uma vacca com bezerro de côr amarella e ainda muito nova, e a maior parte da roupa de seu uso. Roga-se a quem forem offerecidos os objectos indicados, de os apprehender; e ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo e levarem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 41, segundo andar, ou no sitio em que reside, na Ponte-de-Uchôa, José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

-- Troca-se um preto, reforçado para o serviço de engenho, por uma pretinha de 6 a 9 annos, se convier o negocio as partes: na rua Nova, loja n. 58.

Bilhar no passeio.

Hoje, 31 do corrente, das 6 horas em diante, haverá o desejado sorvete de ananaz. A elles, freguezes; cedinho, que he pechincha neste tempo.

--Aluga-se uma casa terrea, com sufficientes commodos para familia, sita na rua dos Martyrios: a tratar no becco do Rozario, n. 6.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que pretende comprar um escravo crioulo, de nome Patricio, pertencente ao Sr. José Carlos de Mello Barreto, que diz lhe ter tocado por herança de sua fallecida mãi, D. Maria Izabel Barreto: quem se achar, pois, com direito ao dito escravo, haja, no prazo de 8 dias, contados de hoje, 31 de maio, de apresentar seus documentos: e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio. -- *João Luis Ferreira Ribeiro.*

-- Na rua do Rangel, venda n. 50, de José Antonio Marques Pereira, precisa-se fallar aos Srs. Antonio Monteiro de Farias e Manoel José Rodrigues, a negocio de seus interesses

— Pede-se ao Snr. da rua dos Chãos-de-Cima haja de declarar o numero da casa de sua residencia, afim de tratar com algum dos abaixo assignados, que pretendem ir de cozinheiro na galera *N.-S.-da-Luz*, que está a sahir nas proximas agoas para Fão.-- *O Catrambias.* -- *S. Paulinho.*

— Dão-se 150,000 rs. a juros, sobre penhores de ouro: nesta Typographia se dirá que dá.

-- A quem desappareceu uma vacca com cria, procure na estrada do Arraial, sitio de Marcellino José Lopes.

-- Na esquina da rua da Lapa, ao virar para o Forte-do-Mattos, no dia primeiro de junho, abre-se uma aula de primeiras lettras para meninas forras e captivas, com separação. E se ensina a coser chão, fazer lavarinto e bordar. Quem se quizer utilisar dirija-se a dita casa, no terceiro andar, n. 6.

Bilhar no Passeio.

Hoje, 31 do corrente, das duas horas em diante, e todos os mais dias haverá café com leite e sem elle, muito bem feito e com asseio, a 40 rs. cada chavana, e 60 rs. com leite.

-- Roga-se ao Sr. . . . que, pelas almas de seus defuntos e defuntinhos, venha liquidar a conta tirada em 7 de dezembro de 1838 e entregue a 27 de abril de 1843, como se prova com a carta que acompanhou a mesma conta, vindo a ter a favor da conta 1:394,530 rs.; mas a vista do recibo de saldo de contas de 16 de dezembro de 1838, das cartas de 21 de março e 31 de maio de 1843 e de outros muitos documentos (por lettra e signal do mesmo Sr. . . .), dissolveu-se o saldo imaginario, que a favor da conta apparecia, vindo a dever a mesma conta 135,660 rs.: e como este Sr. . . . presenciou e conferio, póde, querendo, tornar a conferir a vista de quantas pessoas quizer, e deixe-se de palliativos, dos quaes tem lançado mão. E se está certo que para se ajustar esta conta judicial he preciso certidão de citação feita na propria pessoa, e que esta pessoa está fóra do imperio, apezar que este Sr. . . . não ignora que a vista delle e desta pessoa, que se acha fóra do imperio, foi conferida esta conta, a vista dos documentos apontados, e tambem não ignora o que esta pessoa disse; póde ficar este Sr. . . . certo que esta liquidação não fica em cala e muito menos ganhará mais terreno como até hoje, e por ora se omitte o nome deste Sr. tirador de contas, por se não ter a natureza que este Sr. . . . tem, visto ter tido a deliberação de lançar annuncios no *Diario* pedindo a quem nada lhe devia, que lhe fosse pagar; tudo isto acontece por este Sr. . . . não ter tomado conselho de seu mano quando estava lendo no livro as parcelas e delle tirando a conta.

No caso de continuar a mesma palliação, fique certo o Sr. . . . que vai tudo a luz do dia. — *O procurador do que foi para o Maranhaõ.*

Pateo de S.-Pedro, n. 10, esquina da rua do Fogo.

Nesta casa, aberta hoje, compram-se e vendem-se escravos por commissão, assim como tambem trata-se de qualquer negocio de compra ou vendas; tudo isto por uma modica commissão, que se convencionará na occasião, promettendo-se toda a presteza no desempenho de qualquer negocio.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, proxima a maré, com 4 quartos, duas salas, corredor independente, cozinha fóra, quintal e cacimba; ainda tem gente dentro, prrém breve se muda: a tratar no palacete novo, ao pé da mesma casa.

-- A ama de leite póde dirigir-se a rua larga do Rozario, n. 35, segundo andar.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares e sotão da casa da rua do Trapiche, n. 42, e tambem se aluga toda a casa: a tratar com Domingos José da Costa Guimarães, no trapiche do Barboza, defronte do Corpo-Santo.

-- Vicente Cardozo Ayres faz sciente ao publico que Francisco Antonio Marques deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do corrente.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, que se pagarão bem, tendo boas figuras: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, se dirá quem compra.

-- Compra-se um fardamento completo de guarda nacional de cavallaria: na rua do Collegio, n. 16.

— Compra-se uma braço de balança aferido, com um terno de pesos de 8 libras a meia quarta: na rua Imperial, n. 71.

-- Compram-se escravos de bonitas figuras; pagam-se bem: na rua Nova, por cima da botica do Pinto.

-- Compra-se uma cordão grosso, ou uma corrente e um par de brincos á moderna: na rua do Collegio, loja n. 19.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, bronze e cobre velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Na rua Nova, loja n. 58, compra-se, sendo bem feito, calçado para homem, mulher e meninos, de todos os tamanhos; como tambem pedaços de sola e de couro; ditos de lustro, marroquim e panno para forro que sirva para sapateiro; linhas; fio; taixas; brochas; fitas, etc.; uma flauta amarella, de uma chave, em meio uso.

-- Compra-se um quartão para viagem: na rua Direita, n. 11, primeiro andar.

-- Compram-se os pesos e medidas pertencentes a uma venda, e que já tenham sido aferidos; uma balança com conchas, e mais alguns pertenees: no Atterro-da-Boa-vista, n. 1, se dirá quem compra.

Vendas.

—Vende-se salitre e enxofre de muito boa qualidade e por menos que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vendem-se collecções de leis geraes de differentes annos, sendo 1843, 1844, 1845, 1846 e 1838; Valtaire, 5 volumes; o *Ramalhete* em 5 volumes, sendo de 1840 a 1844; Historia Sagrada, em portuguez, por Bernardino Freire de Figueiredo; Tratado da Religião, 3 volumes; Historia de Huberto, ou o Gil Braz, em 3 volumes: na Livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo, perfeito canoeiro e remador, sem vicio nem molestia: na rua da Cadeia, botica, n. 61.

— Vende-se o sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Aurora n. 34: a tratar na mesma rua, casa terrea n. 50.

— Vendem-se 4 relogios, dous de ouro e dous de prata, por preço muito commodo: na rua direita, n. 29.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; (esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes;) chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1 600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada corte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

—Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, juntas ou separadas: nesta typographia, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma boa venda, com poucos fundos, cujo aluguel he muito barato, sita na rua da Praia, n. 46. Na mesma venda tambem se vende um cavallo ruço, bom carregador baixo e meio.

---Vende-se uma cama de condurú para casal; calçado para homem, mulher e meninos; sola; couros; marroquim a retalho, e mais alguma cousa: na rua Nova, loja n. 58.

Corram, corram e venham comprar

as pechinchas que tem o antigo barateiro, que estão a acabar. O antigo barateiro esta vendendo por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9: luvas de camursa, quasi da grossura de sola, proprias para soltar fogo, por serem muito grossas, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par; dados de marfim, a 120 rs. o par; fio de sapateiro, muito forte, e que serve para enrolar fogo, a 600 rs. a libra; papel de peso inglez, de primeira sorte, azulado, a 2,400 rs. a resma, isto he para acabar, que ja está no resto; faqueiras de arame, a polka, chegadas ultimamente; riquissimas bandejas de charão redondas, proprias para mandar mimos de bolos por S.-João; luvas curtas sem dedos, de seda preta e de outras côres, para senhora, a 480 rs. o par; agulhas francezas, a 280 rs. a caixa; riquissimas luvas de seda de côres, para homem, proprias para bailes: oh que novo sortimento de novas carapuças de algodão de côres, pelo mesmo preço de 160 rs. cada uma; corram, freguezes, a ver uma nova pechincha que tem o antigo barateiro, que he toucadores de espelho, para senhora, francezes, muito bonitos e do ultimo gosto, e outras muitas mercadorias: tudo por preço commodo.

— Vende-se uma parda moça, costureira e engommadeira; um cabrinha de 11 annos; um bonito moleque de 8 annos: tudo por seu senhor querer retirar-se para fóra da provincia: na rua estreita do Rozario, ao pé do becco que vai para a rua do Fogo, n. 11, segundo andar.

--- Vende-se uma preta de nação, que representa 20 annos, de bonita figura, com principios de costura, e que engomma, sem vicios nem achaques: na rua do Livramento, n. 21.

-- Vende-se grão-de-bico, muito novo: na rua Nova, n. 65.

--Vendem-se duas pretas moças, com algumas habilidades, proprias para todo o serviço; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

--Vendem-se bicos de filó de linho, de muito lindo gosto, de um a oito dedos de largura: na praça da Independencia, loja n. 4.

--- Vende-se brim escuro liso, de linho, a 400 rs.; fustão pintado, a 320 rs.; chapeos de sol, de seda, a 5,500 rs.; ditos de massa, a 800 rs.; cassa lisa, a 280 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 8.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea com quintal, ou por algum pequeno sitio com arvones de fructo, perto do Recife, um sobrado novo todo forrado, com um grande sotão, paredes dobradas, chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

— Vende-se, por preço commodo, um excellente piano: na rua do Aragão, n. 27.

--Vendem-se um páo de sicupira, que serrado dá dous boçardos; duas curvas grandes da mesma madeira, e uma porção de travessões de sicupira com o comprimento de dez palmos e meio cada um: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

Pechincha igual ainda não houve; e só ha na loja nova n. 17 do Passeio-Publico.

Chitas de côres fixas, a 3,800 rs. a peça, e ao covado a 100 rs.; ditas muito finas, côres escuras e bonitos padrões, a 5,000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado; ditas, a 5,800 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; madapolões com 4 palmos de largura e finos, a 3,200 rs. a peça; ditos com a mesma largura e muito finos, da flor do algodão, a 4,500 rs.; peças de algodãozinho com 20 varas, a 2,200 rs.: tudo sem defeito algum.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

-- Vende-se um fardamento para official da guarda nacional de cavallaria, todo novo e sem ter uso algum e alguns arreios, constante das peças seguintes: uma farda, barretina, pluma, talim, espada, canana, palatinas, banda, fiel, peitoral, rabicho, cabeçadas, goldres, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Vendem-se meias casimiras, de bonitos padrões e escuras, proprias para inverno; lãas para calças, escuras e baratas; casimiras superiores, elasticas, de bonitos padrões, claros e escuros; cassas de côres, para vestidos, de novos padrões; panno azul, preto e de todas as côres; chales de seda; ditos de lãa e seda; mantas de seda rica; alpaca fina; córtes de collete de gorgurão de seda; ditos de setim bordados, os mais ricos que teem vindo; ricos cobertores hespanhóes; damasco de lãa e seda; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, casa amarella, n. 29.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

- Vende-se uma casa terrea, sita na Capunga, ao entrar, do lado direito: na rua da Roda, tenda de carpina.

— Vendem-se 10 escravas, sendo: duas pardas, uma de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha, cose chão e lava de sabão, e a outra de 30 annos, de serviço de campo e com algumas habilidades; uma mulatinha de côr clara, de 13 annos, com principios de habilidades; um moleque de 12 annos; 3 negrinhas e 3 cabrinhas de 11 a 13 annos, com principios de habilidades: todas de bonitas figuras e sem vicios nem achaques, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

---Vende-se um preto peça, de muito bonita figura, de 18 annos; um lindo mulatinho de 7 a 8 annos: na rua da Cadeia de S-Antonio, n. 25.

-- Vendem-se alguns páos de sicupira para construcção de canoa: na rua de S.-Rita, n. 85.

Calçado.

Vendem-se botins; borzeguins; sapatões inglezes, grossos, proprios para o inverno; sapatões de Nantes; borzeguins, a 3,600 e 7,000 rs., e outras muitas qualidades de calçado, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

-- Vende-se farinha de Trieste, da marca SSSF, verdadeira, do ultimo carregamento chegado a esta praça, muito nova e frescal; no armazem por detras do theatro, de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se uma parda de 18 annos, perfeita engommadeira, que cozinha bem o diario de uma casa e cose alguma cousa, sem vicios nem achaques; uma preta de elegante figura, com habilidades: no pateo da Matriz de S-Antonio, sobrado n. 4

— Vendem-se 10 escravos, sendo: uma negrinha de 11 annos; uma dita de 16 annos, ambas de elegantes figuras, com habilidades; uma parda de 18 annos, perfeita engommadeira, e de bonita figura; 5 pretas bem robustas, para todo o serviço, e com habilidades; 2 pretos sem vicios nem achaques, muito em conta: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

No pateo de S.-Pedro, n. 10 esquina da rua do Fogo,

vende-se um superior carro de duas rodas, quasi novo, e com molas muito elasticas; um terreno na Passagem-da-Magdalena; tres casas terreas, na povoação dos Afogados: tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma parda de 24 annos, bem clara, com dous filhos, um de 3 annos, e o outro de 30 dias; uma crioulinha de 9 annos, muito bonita, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche, n. 6.

— Vende-se, na rua da Florentina, casa defronte da cocheira, mui bem feitos vasos para plantar flores; pias para preservar das formigas; pequenos vasos para vender flores; panellas para doce, ou manteiga; jarras bornidas para agoa, e outras obras de barro, executadas por um habil mestre: tudo mais barato de que se vende nas lojas de louça.

=Vende-se uma cadeirinha de arruar, forrada de seda e nova; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

— Vendem-se, por preço muito commodo, casaes de pombos grandes, bons batedores e muito bonitos: na rua da Florentina, n. 16.

—Vendem-se 4 escravos, sendo: uma negrinha de 12 annos; um pardo moço; dous pretos, proprios para agricultura: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 53.

—Vendem-se casaes de gansos: no armazem de molhados, por baixo do sobrado do vigario do Recife, ou defronte do palacio do governo, casa de Francisco X. M. Bastos.

JA' SE DA' A 5,000 RS. A ARROBA PARA ACABAR DEPRESSA.

Vende-se graxa superior para velas e para dar em eixos de machinas de vapor e moendas: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vendem-se 6 barricas grandes, proprias para assucar, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção se dará por menos: na rua da Praia, n. 18, aonde tambem se vendem pipas com ago'ardente.

— Vendem-se pedras de amolar, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porções, dar-se-hão por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vendem-se 60 palmos de terreno, com caes feito, telheiro para serraria e quarto para guardar ferramenta, sitos por detrás da rua de S.-Rita: a tratar junto aos mesmos, na serraria n. 21.

— Vendem-se 3 escravas sem vicios nem achaques, proprias para o campo: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o largo do Collegio, se dirá quem vende.

— Vende-se uma cama de ferro, com colchões e cortinados, por preço commodo; um bom espelho de augmento, para fazer a barba; uma cadeira de operações; uma secretaria: na rua do Trapiche, n. 44.

--- Vende-se uma canoa que carrega mil tijolos, e que lhe falta concertar parte da proa e uma taboa no fundo; tem bom encolamento e bom cavername; tambem troca-se por tijolo ou telha; na rua de S.-Francisco, no palacete.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume. até hoje annunciados.

Compendio Doloroso.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, pelo preço de meia pataca, o Compendio Doloroso de N. S. das Dores, conforme o uso da igreja de N. S. da Penha, accrescentado com o regulamento da vida, para cada estado, e outros muitos cantigos espirituaes; tudo impresso a custa de um devoto, ao qual unicamente ós reverendos padres Capuchinhos cederam a propriedade, para que os vendesse ao publico por um preço que chegasse as classes as mais pobres, o que elle satisfaz, vendendo por meia pataca um livrinho que vale, pelo menos, um sello.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 graos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos grãos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 29 do corrente, as 7 horas da noite, uma cabra, de nome Ignacia, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo; representa ter 18 a 20 annos: quem a pegar leve a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, com loja de fazendas confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5.

-- Desappareceu, na primeira oitava do Espirito-Santo, o preto Agapito, baixo, reforçado, com alguma barba e bigode; levou camisa e ceroulas de algodão, ja sujas; julga-se ser seduzido, e ha desconfianças de quem seja o seductor: quem o pegar, leve a rua Nova, n. 58, que se gratificará.

Tem boa gratificação

quem levar á rua Direita, sobrado n. 29, da viuva de Burgos & Filhos, os seus 3 escravos seguintes, que fugiram a 24 para 25 do corrente, do lugar de Apipucos, onde se achavam trabalhando: Caetano, crioulo; representa 45 annos, côr fula, estatura regular, cheio do corpo, cara larga olhos apertados; he muito serio, levou a mulher, Ignacia, parda que parece cabocla; representa 40 annos; tem os cabellos alguma cousa crespos, pannos escuros no rosto, olhos fundos, está magra; costuma sempre andar de cabeção e saia de chita sobre os hombros, chales, ou panno da Costa; levaram um filho cabra, bonito, de idade de 18 mezes; elles levaram surrão, ou trouxa de roupa, em que levavam uma rede; ha toda probabilidade, que seguiram para o Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, d'onde são naturaes; tendo sido o marido escravo de Leandro Bandeira de Moura, hoje assistente em S.-Antão, e a mulher, escrava de Antonio Januario da Rocha, que, ha pouco, partio para o Rio-Grande: quem os pegar, contará com grande recompensa, levando-os ao dito sobrado.

Fugio, do poder do abaixo assignado, um escravo,

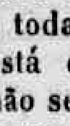
de nome Domingos, de 20 a 22 annos, côr parda, baixo, musculoso, barbado e de suissas fechadas, cabellos pequenos, nariz grosso e um pouco chato, dentes alvos, com uma cicatriz semicircular no anti-braço direito, de uma canivetada que levou; he muito esperto e loquaz, trabalha de differentes officios e lê alguma cousa. Como estivesse no Rio, Bahia e Alagôas donde he natural, conta historias destes lugares; e sendo possivel que tenha sahido da cidade póde illudir a qualquer de que he forro. Desappareceu na noite do dia 10 do corrente; levou camisa de chita azul, calças de brim pardo trançado, chapéo de pello velho e sapatos, pois anda calçado, além de uma trouxa com roupa. Quem o pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, que será bem recompensado.—*Dr. M. A. da Silva Pontes.*

--- Recommenda-se aos apprehensores desta cidade uma preta de nome Joaquina, de nação Cabundá; representa ter 17 annos de idade pouco mais ou menos; alta, e um tanto secca, olhos grandes, cara redonda, beiços grossos; tem uma sicatriz no beiço de cima, (dentada de um cão) um tanto fula; anda vendendo taboleiro de fructas nas ruas desta cidade; diz a todas as pessoas que a conhecem que está em casa, estando fugida ha 4 mezes: não se dizem os seus trajes porque ella costuma muda-los, e só póde usar de um panno da Costa novo sem enfeites, *que* levou. O apprehensor que a pegar, póde leva-la ao pateo do Carmo, casa, n.— do Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, que recompensará generosamente.

ALERTA!

Thereza, preta, escrava dos Srs. Luiz Antonio Alves Monteiro & Companhia, da praça de Maceió, e por elles remettida para nesta praça ser vendida, por sua conta, sendo chegada apenas ha 12 dias, fugio no dia 28 de abril proximo passado: não consta que aqui tivesse conhecimentos e nem se presume que a fuga proceda de sedução; ha porém, probabilidade de que se terá occultado mesmo nesta cidade. A dita preta representa 25 a 30 annos, alta e reforçada do corpo, bem parecida; tem algumas cicatrizes em um dos braços; levou saia de chita vermelha e panno da Costa. Quem a descobrir, ou a levar a Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, receberá uma recompensa proporcionada ao seu trabalho.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, a preta Maria, de nação Rebolo; representa ter meia idade; levou um flandres com azeite de carrapato que andava vendendo na rua; tem os signaes seguintes: olhos pequenos e as sobrancelhas sobre elles, dentes da frente abertos e alguns quebrados que fazem duas esquinas, com alguns cabellos nos peitos e tambem por baixo da barba; levou camisa de algodãozinho, vestido encarnado com flores grandes, ja velho; e outro por cima do mesmo, de chita, tambem velho, e panno da Costa velho, com uma porção de missangas encarnadas no pescoço. Pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares de apprehende-la e leva-la a seu senhor, na rua Nova, n. 36, que recompensará generesamente.



Ainda se acha fugida a escrava Josepha, do gentio de Angola; representa ter 40 annos, estatura alta, bastante gorda, cara larga, andar descansado; levou vestido de metim preto, ainda novo, e panno da Costa azul com listras brancas; porém consta que anda de trages mudados: quem a pegar leve a rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

-- Fugio, em fins de abril proximo passado, o escravo Antonio, crioulo, estatura pouco mais que regular, dentes limados, pés alguma cousa feios, e quebrados: quem o pegar leve ao engenho S.-Anna, a seu senhor, que gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

Anno de 1847. Segunda feira 31 de Maio. N. 22

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	19$000		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	360		Libra	85	Libra.	
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	9$000		Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$600	3$000	Barrica	960	Arroba	
Alpista	Canary Seed		14$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	5$000	5$500	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoas doce casca mole	Sweet almonds solt shell	5$200	5$400	Arroba	1$200	Arroba.	Falta.
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$000	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra	60	Lb	
» de latão	Brass » »	600	800	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	9$000	9$500	Quintal	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white		10$000	»		Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	2$500	2$550	Galão	360	Canada.	Venda.
» de Portugal	» Portugal	2$500	2$550	»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil		1$050	»	180	»	
Bacalhão	Codfish	6$000	11$800	Quintal	2$500	Quintal.	Retalho.
Bacias de latão	Brass basins		700	Libra	1?0	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels		1$280	Huma		Huma	«
» » abatidas	» shooks		1$280	»		Huma	Vendas.
Batatas	Potatoes		2$000	Arroba	900	Quintal	Não ha.
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin		4$200	Barril	960	Quintal.	
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	15$000		Peça	3$000	Por peç	
» a imitação	» imitation	13$000	14$000	»	»		
Bolacha fina	Bread pilot		9$000	Barrica	1$000	Arroba.	
» ordinaria	» navy			»	400	»	Não ha.
Bolachinha	Crackers		4$100	»	1$000	»	
Cabo de linho patente	Cordage Patent	21$000	23$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	3$200	3$500	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande.	2$000	2$700	»			
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.	Não ha.		»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.	»		»	500	»	Não ha
» de vacca salgada	Beef salted		22$000	Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	30$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cola.		20$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coat		11$000	Tonel.	600	Tonel.	Venda.
Cera amarella de Angola	Yellow waxeof Angola			Libra.	210	Libra.	Não ha.
» branca	» whit		1$120	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$500	1$900	»	600	»	Nominal.
» perola	» Pearl	1$700			600		
Cerveja branca	Ale bottled	4$200	4$800	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$500	4$800	»		»	
Chumbo em barra	Lead in bars		14$000	Quintal.	3$000	Quintal.	Vendas.
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	18$000	18$500	»	4$500	»	Despacho.
Cobre para caldeireiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	Prohibido.
» » forro e pregos	Sheething and nails	600		»	»	»	Vendas.
Enchadas	Hoes	530	680	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$500	1$700	Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$000	4$400	Huma			
Ervadoce	Anise seed	6$400	7$000	Arroba	1$250	»	
Estopa	Bagging	170	190	Jarda.	80	Vara.	
Estanho	Pewter	600	700	Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer	21$500	23$000	Barrica.	3$100	Barrica.	Retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha.
» Trieste	» Trieste - - S S S F	23$000	24$000	»	3$000	»	Retalho
»	» - - - S S F			»	3$000	»	Não ha
Farinha de mandioca		3$000	3$200	Alq.e v.	600		
Farello	Bran			Arroba.	300	Arroba.	Não ha.
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	29$000	21$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	10$800	11$000	Quinta	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	560	Libra.	120	Libra.	Venda.
» de porrete	Pack thread	12$000		Arroba.	2$400	Arroba.	Falta
» de sapateiro	Shoe makers turead	560	600	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	7$500	8$000	Quintal.	1$250	Quinial	
» da Suecia	Iron Swedish		9$000	Quintal.	1$750	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento.	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	900	1$000	Hum.	180	Hum.	Venda
Genebra em botijas	Gin in jars	3$600	3$800	Duzia	300	Canada	Não ha.
Lonas da Russia largas	Russ. wide sailcloth 30 p.	23$000	30$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	17$000	18$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenwate	210		Pr. %		C. a ql.e	Conf. o sort.
Manteiga ingleza	Butter English new	640		Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French	740		»	120	»	Empatada.
Machados do Porto	Portugueze axes	520	640	Hum.	150	Hum	Ultima Venda
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.			Arroba	1$200	Arroba.	Não ha.
Milho	Indian Corn			Sacca.		Alqr.e	Não ha.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$300		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$500		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post		2$400	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.a	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.a	» » 2, 3.	2$400	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$800		»	510	»	
» » 2.a	» » 2.	1$600		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	600	710	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins		2$600	Caixa.	1$200	Arroba.	
Pimenta da India	Black pepper	145	150	Libra.	50	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish	12$000	13$000	Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American		6$000	Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English	240	280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	240	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in		4$500	Milh.	780	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$400	2$500	»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$100		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$100		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto			Arroba	1$920	Arroba.	Não ha.
» de outras partes	» others	400		Libra.	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon		2$400	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	1$350	1$450	Hum	240	Hum.	Ultima Venda
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$600		Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk		13$000	»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow		120	»	40	»	Abundancia
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	70	»	Não ha.
» Nacional	National	90	100				
Salitre refinado	Saltpeter refined	200	220	»	1$250	Arroba.	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire		320	Alqr.e		Alqr.e	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	20$000	22$000	Arroba.	3$600	Arroba.	Abundancia
Tabaco maependim	Tobaco Maependin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	50	60	Pé		C. a gr.	Não ha.
Toucinho de Santos	Bacon		6$000	Arroba.			gal
» de Lisboa	» Lisbon	7$600	8$000	»	1$200	Arroba.	Não ha.
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	60$000	70$000	P pa.	80	Canada.	Dita falta
» do Miditerraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PAR	118$000	130$000	»	240	»	
» » branco	» » White	120$000	110$000	»	240	»	Dif Autores.
» de outros autores tintos	» other brands	80$000	120$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira nominal	112$000		»	200	»	gr. als. sempr.
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga b p P	115$000		»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red »	80$000		»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia » »	85$000	86$000	»	200	»	
» Marselha	» » »	80$000	82$000	»	200	»	
» Hespanhol Pip. Cat.	» Span. Pipe	57$000		»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			1/2 »	600	»	Não ha.
» » engarrafado	» bottled		4$400	Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$000	12$000	»	600	»	
» Champagne	» Champagne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Caindow G. p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Wndles spermacety	680	700	Libra.	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha,
» de Composição	» Composition	600		»			

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	42$000	45$000	Pipa.
Algodão 1 sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -	6$000	6$200	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -	5$500	5$700	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -		1$000	s.ferro
» mascavado - - -	» » brown - -	1$400		
» em barricas ou saccos, branco - -	» for Barrels or Bags white . - -	2$000	2$200	
» mascavado - - -	» brown - - - - - -	1$550	1$600	
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	107 ½	112 ½	Libra.
Meios do sola - - - - - -	Tame hides - - - - - -		1$200	Hum.
Chifres da terra - - - -	Ox-horns - - - - - -	3$000		Cento.
» do Rio Grande - -	- - - - - - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres........................	a 27 d por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 por cento premio, por metal effectuado
França........................	340 réis por franco.
Rio de Janeiro....................	ao par
PRATA miuda....................	1$920 a 1$940.
» Patacões Brazileiros.........	1$960 a 1$970.
» Pesos Columnarios.........	1$960 a 1$980.
» Ditos Mexicanos...........	1$760
OURO. Moedas de 6$400 velhas...	16$500
» Ditas ditas novas...	16$000
» Ditas de 4$000............	9$000 a 9$100.
» Onças hespanholas.........	28$500 a 29$000.
» Ditas Patrioticas..........	27$500 a 28$000.
Letras........................	1 por 100 ao mez

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool................ Saccos	£ 4 5 0	6 saccos	Com 5 %
Canal, portos Inglezes......Caixas	£ 5 5 0	a 5 10 0	
Dito, ditoentreHamb. e Havre. Dito	£ 5 0 0		
Genova.................. Saccos	£ 4 0 0		Com 10 %
Hamburgo caixas..............	£ 4 0 0		
Baltico.......................			
Trieste.................. Saccos	£ 4 5 0		Com 5 %
Estados-Unidos................	hum peso e 10 centos por sacco.		
Portugal......................	160 200		
França.......................	frs. 60 e 10 % de primagem		

ALGODAO.

Portugal.................	600 por @ sem primagem nominal
França...................	400 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p fr nominal.
Inglaterra.................	718 p d. e 5 p. % de primagem,
Barcelona.................	460 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos £	4 5 0 0 ... por tonelada e 5 por cento,
França............................	70 francos por toneladas, com 10 p. cento.
Estados Unidos.....................	Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Da dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamasso, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia.

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa, a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas, jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado, e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervrja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objecos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e racas novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até á approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ ½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os geneor de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem s mente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Pequenas transacções aos cambios quotados.
ALGODAO — Entrárão 268 saccas, vendas aos preços quotados.
ASSUCAR — Entradas muito escassas, e tem conservado os preços quotados.
FARINHA DE TRIGO — Aos preços quotados, e havendo um deposito de 3500
BACALHAO — Entrou um carregamento
CARNE DE CHARQUE — O deposito póde ser de 20:000 @, e os preços tem regulados de 2$000 a 2$700, conforme a qualidade.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 29 *de Maio de* 1847.

Americanas	1
Brasileiras	17
Franceza	1
Inglezas	2
Portuguezas	2
Sardas	2
Total	25

A Provincia goza tranquilidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 22 de Maio de de 1847.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
Maio	21	Baltimore	»	Amer.	Kent	153	James Allen	L. G. Ferreira & C.	
1846 Setembro	2	Bahia	sumaca	Brazil.	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C.	
Março	24	Rio Grande do S.	barca	—	Generoza.	298	José de Oliveira Souza	Amorim Irmãos.	Rio Grande do S.
Abril	1	Bahia	escuna.	—	S.-Cruz.	74	José Joaquim Alves.	C. S. C. Moreira.	
»	3	Acaracú	hiate	—	Aguia Brazileira	68	Manoel José dos Santos	Manoel Gonçalves da Silva	Acaracú pelo Ceará.
»	9	Rio Grande do S.	brigue.	—	Jupiter	247	Antonio José dos Reis	Antonio Gonçanves Ferreira	Rio Grande do Sul.
»	»	Camaragibe	»	—	S José glorioso	30	Manoel Fernandes de Souza	José Silvestre de Mendonça	
»	10	Rio Grande do S	brigue	—	Independente	192	Fructuozo J. Pereira Dutra	Manoel Alves Guerra	Rio Grande do Sul.
»	11	Rio Grande do S	patacho	—	União.	104		Guadino Agostinho de B.	
»	12	Rio de Janeiro.	»	—	Amazonas.	182	Manoel Marcianno Ferreira	Amorim Irmãos.	R.-de-Janeiro a 18.
»	27	Rio-Grande do S.	brigue	—	Victoria	181	José Monteiro	Amorim Irmãos	
»	»	Bahia	sumaca.	—	Tentador	196	Antonio Pessoa	»	
»	28	Rio de Jane'ro	br.-esc.	—	Pelicano	132	Antonio da Cunha Pereira	Guadiuo Agostinho de Barros	
»	11	S. Matheus	sumaca	—	Lagarto.	65	Ignacio Pinto Pereira	M. J. Ramos e Silva	
»	»	Rio de Janeiro.	patacho	—	Nitheroy.	154	Joaquim Soares Mearim.	Guadino Agostinho de Barros	
»	18	»	barca	—	Firmeza	223	Narciso José de S. Anna.	»	
»	22	Rio G. do Sul	brigue	—	Despique	178	Joaquim José dos Santos	Machado & Pinheiro	
»	»	Arribada	sumaca.	—	Terpsichore	54		»	
1847 Maio	27	Havre de Grace	brigue	Franc.	Armorique	223	Varlet	Lenoir Puget e & C.	
Maio	13	Liverpool.	»	Ingl.	Golden Fleece.	312	James Palethorpe.	Russel Mellors & C.	Canal.
»	28	Terra-Nova	»	—	Norval	245	Thomaz Kirk	Mc. Calmont & C.	Liverpool.
Maio	8	Lisboa.	barca.	Port.	Ligeira.	233	A. Joaquim Rodrigues.	F. Severiano R. & Filho.	Lisboa.
»	29	Lisboa	barca	—	Tejo	318	Silverio Manoel dos Reis.	Oliveira Irmãos & C.	
Maio	22	Liverpool	polaca	Sarda	Carolina	290	Pedro Avigne	Lenoir Puget & C.	Genova.
»	24	Marcelha p. Gibr.	barca	—	Bella Lemegna	257	G. Zino	J. P. Adour & C.	

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1847.